

## FAMÍLIA

# Jovens "nem-nem": preguiça ou falta de oportunidades?

20.06.2018 07:00 por [Leonor Riso](#)

Mais de 160 mil jovens portugueses não estudam nem trabalham em Portugal. Investigadora explica que a ideia de serem preguiçosos é um estereótipo. Psicóloga frisa a "sensação de vazio"



*Getty Images*

Os últimos dados acerca dos jovens que não estudam nem trabalham em Portugal indicam que 160 mil pessoas se encontram nesta situação. A maioria são mulheres (50,2%) e têm entre 20 e 24 anos (45%).

Os números foram revelados pelo [Garantia Jovem](#), um programa europeu de resposta à inactividade e ao desemprego jovem coordenado pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP). Foram revelados terça-feira, dia 18 de Junho, no Instituto de Ciências Sociais (ICS).

Segundo Lia Pappámikail, investigadora no ICS e professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém e na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Lisboa, os jovens nem-nem em Portugal

contrastam com o resto da Europa: são compostos maioritariamente por jovens desempregados, em oposição aos inactivos.

## RELACIONADO



### Mais de 160 mil jovens portugueses não estudam nem trabalham



### Portugal é dos países da UE onde jovens vivem até mais tarde com os pais



### Cinco milhões de jovens desocupados em 2015

"Um dos esforços a fazer é quebrar o estereótipo de que os jovens são inactivos porque querem ou não têm ambições. Isso corresponde a uma parte muito reduzida", explica Pappámikail à **SÁBADO**. "Um jovem NEEF [que não está em emprego, educação ou formação] não é um preguiçoso. Temos que quebrar a carga moral do termo NEEF."

A investigadora refere ainda números apresentados pelo **LIFE Research Group do ICS**, que traçam o perfil do jovem NEEF. A taxa NEEF é mais elevada entre os jovens dos 20 e os 24 anos (14,7%) e dos 25 e os 29 anos e os 30 aos 34 anos (ambos com 13%), afectando os jovens adultos desempregados. As pessoas com menores qualificações têm maior probabilidade de se tornarem jovens NEEF.

Pappámikail salienta ainda que "a inactividade esconde situações invisíveis, por exemplo, a de jovens que têm a seu cargo crianças ou responsabilidades familiares, que têm problemas relacionados com deficiência e saúde mental, ou que esperam uma nova formação ou curso. Aparentemente estão inactivos mas é uma situação transitória".

"O conceito é definido pela negativa, mas nunca nos perguntámos o que está a fazer esse jovem. E muitos estão disponíveis para trabalhar, mas não encontram resposta no mercado", frisa a investigadora. "É um grupo heterogéneo."

**Jovens "nem-nem" sofrem de uma sensação de vazio, afirma psicóloga**  
Bárbara Ramos Dias, psicóloga especializada em adolescentes, acompanha vários casos de jovens "nem-nem". Por ano, chegam 20 jovens ao seu consultório à procura de ajuda. "Os casos que tenho acompanhado têm sempre ou uma depressão associada, ou grandes níveis de ansiedade. Sentem-se cada vez mais apáticos, com menos objectivos", explica.

São pessoas que sentem que "não têm uma missão, não sabem o que querem, estão perdidos, isolam-se". A maioria são jovens adultos que lutam com um emprego, desistem, e tentam outro, mas não se sentem motivados. "O que eu noto é que existe neles toda esta atitude depressiva, apatia, inércia pela vida", lamenta.

Sentem-se muito sozinhos e os pais são muito críticos: não vêem ambição nos filhos. "Quanto mais críticos são, mais os miúdos se acham um zero à esquerda, torna-se um ciclo vicioso", frisa a médica.

Os pais não são os culpados, mas têm um papel importante. "São pessoas que têm más notas, são criticadas e vão fazendo pior. Os pais, ao conseguirem reforçar o que fazem bem, fazem com que elas se sintam organizadas e consigam seguir em frente", descreve. "Quando os pais criticam as crianças, peço-lhes que as valorizem. Os miúdos não têm que ser todos perfeitos. É engraçado que há pais que me dizem que eles é que precisavam de terapia, não os filhos."

Por isso, Bárbara Ramos Dias trabalha a psicologia positiva e a valorização das pequenas coisas. "Temos que descobrir talentos escondidos numa tristeza enorme."

"É preciso conseguir perceber o que gostam de fazer, quem eles são na realidade. Às vezes, estes jovens dizem outra coisa para agradar aos pais. Faz-se um trabalho no sentido de o que conseguem fazer bem, para se esquecer a ideia do 'eu não sou ninguém, nunca vou conseguir fazer nada'", clarifica a psicóloga.



[Ficha Técnica](#)

[Lei da Transparência](#)

[Estatuto editorial](#)

[Contactos](#)



© COPYRIGHT SÁBADO  
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.